



VIII Encontro de Educadores Montessorianos



World Café

Tema: O silêncio autêntico - expressão da autodisciplina e da ordem

MONTESSORI, Maria. A ordem. In: MONTESSORI, Maria. **A criança**. – Rio de Janeiro, RJ: Portugália Editora, 3ª edição, n/d, p. 53 - 63.

Capítulo VIII – A Ordem (trechos selecionados)

Um dos períodos sensíveis mais importantes e mais misteriosos é o que torna a criança extremamente sensível à ordem.

(...)

A criança não pode viver na desordem porque esta lhe causa um sofrimento que se manifesta através do choro desesperado e até mesmo de uma agitação persistente que pode assumir o aspecto de verdadeira doença.

(...)

Se, porém, o ambiente não é adequado e a criança se encontra entre adultos, essas manifestações tão interessantes que se desenvolvem pacificamente podem converter-se em angústia, enigma e capricho.

(...) o que surpreende é a extrema precocidade de sua manifestação (*período sensível à ordem – nota nossa*), de vez que na criança de dois anos a necessidade de ordem já começa a atingir o período em que se torna estímulo de uma ação prática e deixa de perturbar-lhe o espírito. Um dos fenômenos mais interessantes é o que se observa em nossas escolas: se um objeto está fora do lugar, a criança de dois anos o percebe e vai arrumá-lo.

(...)

A ordem, para as crianças, é comparável ao plano de sustentação sobre o qual devem apoiar-se os seres terrestres para conseguirem caminhar, equivale ao elemento líquido no qual vivem os peixes. Nos primeiros anos de vida recolhem-se os elementos de orientação do ambiente no qual o espírito deverá atuar para as suas futuras conquistas.

(...)

Tudo isso demonstra que a natureza insere na criança a sensibilidade à ordem, como consequência de um sentido interior que não é a distinção entre as coisas, mas a identificação das relações entre as coisas – e por isso unifica o ambiente num todo cujas partes são independentes entre si. Tal ambiente, conhecido em seu todo, possibilita a orientação para movimentar-se e alcançar os objetivos. Sem essa conquista ficaria faltando o fundamento da vida de relacionamentos.

(...)

A sensibilidade à ordem existe na criança sob dois aspectos simultâneos: o exterior, que diz respeito às relações entre as partes no ambiente, e o interior que proporciona o sentido das partes do corpo que atuam no movimento, bem como de suas posições – o que se poderia chamar de orientação interior.